

## GRAVIDEZ

Durante a gravidez, é importante manter o tratamento adequado da Doença Inflamatória Intestinal, de forma a reduzir o risco de agudização da doença. A agudização durante a gravidez apresenta risco de complicações para a mãe e para o/a bebé (ex.: parto pré-termo, baixo peso à nascença). Por este motivo, não deve suspender a medicação por iniciativa própria.

As Tiopurinas são consideradas medicamentos de baixo risco durante a gravidez. A sua utilização ou suspensão durante a gravidez deve ser decidida juntamente com o/a seu/sua médico/a, de forma individualizada, pesando os riscos e benefícios para si e para o/a bebé.

## AMAMENTAÇÃO

As Tiopurinas são consideradas medicamentos de muito baixo risco durante a amamentação. Assim, estes fármacos são considerados compatíveis com a amamentação.

Este folheto pretende responder a algumas questões frequentes sobre as Tiopurinas. Para mais informações ou para esclarecer dúvidas, fale com a sua equipa de saúde.

**ESTE FOLHETO PRETENDE RESPONDER A ALGUMAS QUESTÕES FREQUENTES SOBRE TIOPURINAS. PARA MAIS INFORMAÇÕES OU PARA ESCLARECER DÚVIDAS,**

**FALE COM A SUA EQUIPA DE SAÚDE.**

### CONTACTOS:

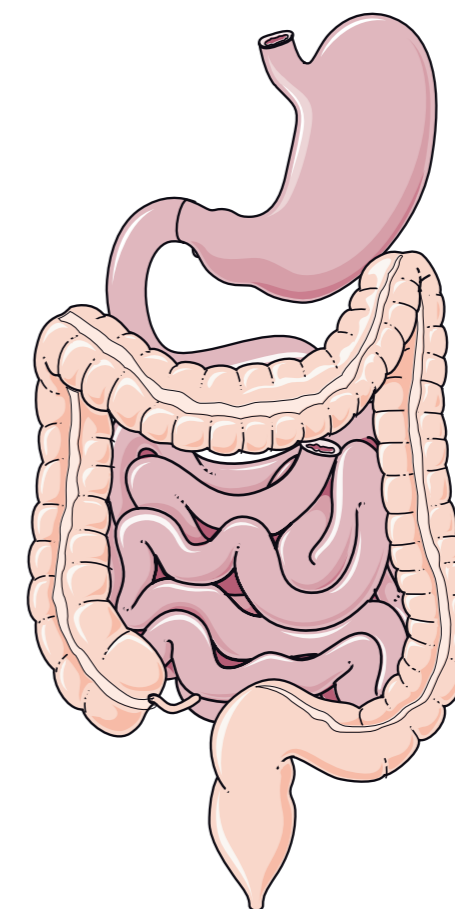
pa7@hff.min-saude.pt

sec.hdmem@hff.min-saude.pt



**Hospital de Dia**

**Serviço de Gastrenterologia**



# TIOPURINAS

**AZATIOPRINA**

**6-MERCAPTOPURINA**

INFORMAÇÃO PARA O/A UTENTE E FAMÍLIA

## QUE SÃO AS TIOPURINAS?

As Tiopurinas são um grupo de medicamentos imunossupressores, que reduzem a atividade do sistema imunitário, diminuindo assim o grau de inflamação. Deste grupo fazem parte a **Azatioprina** e a **6-Mercaptopurina**. Estes fármacos podem ser utilizados de forma isolada ou em associação com outros fármacos.

## EM QUE SITUAÇÕES SÃO UTILIZADAS

As Tiopurinas são utilizadas na Doença Inflamatória Intestinal moderada a grave. Estes fármacos também podem ser utilizados em outras situações, nomeadamente em doenças auto-imunes (ex.: hepatite autoimune, artrite reumatóide).

## DOSELOGIA E ADMINISTRAÇÃO

As Tiopurinas são administradas por via oral, em comprimidos, devendo ser tomadas com ou imediatamente após as refeições. A dose é calculada com base no seu peso e ajustada de acordo com a resposta clínica e a eventual ocorrência de efeitos adversos. Pode ser administrada em 1 ou 2 tomas diárias.

Se se esquecer de tomar o medicamento e se lembrar até 12 horas após a hora a que era suposto ter efetuado o tratamento, faça-o. Se tiverem passado mais de 12 horas, não faça a medicação nesse dia e retome no dia seguinte, na hora e dose habituais.

## EFEITOS ADVERSOS

Os fármacos que alteram o sistema imunitário (frequentemente denominados fármacos “imunossupressores”), podem associar-se a efeitos adversos. Também por este motivo, os/as doentes a fazer este tipo de medicação são vigiados de forma regular.

A monitorização dos efeitos secundários é efetuada com base na sintomatologia e em análises sanguíneas (realizadas periodicamente).

**Náuseas (10%):** tendem a desaparecer gradualmente.

**Infeções (1-10%):** risco aumentado de infeções virais, fúngicas e bacterianas.

**Mielossupressão (1-10%):** consiste na diminuição da produção de células sanguíneas (glóbulos vermelhos, brancos e plaquetas). Exige monitorização frequente nas primeiras semanas de tratamento e depois de forma mais espaçada e individualizada.

**Pancreatite aguda (0,1-1%):** a sua ocorrência é mais frequente no primeiro mês.

**Toxicidade hepática (0,1-1%).**

**Reações alérgicas (0,1-1%):** febre, dores articulares, dores musculares, mal-estar geral, vômitos, diarreia e manchas vermelhas na pele.

**Na maioria dos casos, estes efeitos são reversíveis com a suspensão do fármaco.**

**Doenças oncológicas:** os casos de cancro causados por tratamentos imunossupressores representam uma minoria dos tumores diagnosticados em doentes com Doença Inflamatória Intestinal. O risco de neoplasias parece ser superior quando se associam outros imunossupressores.

**Está descrito um risco aumentado de:**

**- Linfoma Não-Hodgkin:** 4 a 9 casos em 10.000 pessoas sob este tratamento relativamente ao risco da população em geral (1,3 casos por 10 000 habitantes) e ainda mais raramente de Linfoma T hepatoesplénico, neste último caso em doentes jovens medicados com Infiximab associado a tiopurinas (azatioprina, 6-mercaptopurina).

**- Cancro da pele do tipo não melanoma (1-5%).**

## QUE CUIDADOS DEVE TER?

Deve informar a equipa de saúde se surgirem alterações que possam corresponder aos efeitos secundários da medicação, nomeadamente infeções, dor abdominal, vômitos, coloração amarela dos olhos/pele, nódos negros ou hemorragias frequentes, palidez ou outras alterações da pele.

Não deve suspender o tratamento por iniciativa própria sem diálogo prévio com o/a seu/sua médico/a assistente, tendo em conta o risco de agravamento da Doença Inflamatória Intestinal, com complicações potencialmente graves.

As Tiopurinas podem interferir com diversos medicamentos, pelo que deve informar o/a seu/sua médico/a de toda a sua medicação habitual, incluindo medicamentos de venda livre, suplementos, produtos de ervanária ou de medicina alternativa.

Sempre que efetuar uma vacina informe-se primeiro com a sua equipa de saúde, pois as vacinas vivas (nomeadamente BCG, febre amarela, rotavírus, sarampo/papeira/rubéola e varicela) não podem ser administradas quando está sob este tratamento.

Quando for viajar informe a sua equipa de saúde e considere ser avaliado em Consulta do Viajante.

Se tiver uma cirurgia ou um tratamento dentário programado, informe a equipa de que está a efetuar esta medicação.

Deve evitar a exposição solar, sobretudo nas horas de maior risco (12-16 horas) e utilizar protetor solar enquanto fizer esta medicação.